

## NÓS, OS ANÓNIMOS...



...que colhemos no silêncio dos outros a nossa resposta, e no esquecimento definitivo *post mortem* a nossa glória, podemos rever-nos nestas breves linhas escritas a propósito de uma judia francesa, que todos ignoram:

"Ida Levine. Vinte e nove anos. Restam algumas cartas dela à família, escritas do depósito de presos e, depois, do Campo das Tourelles. Atirou a sua última carta do comboio, na estação de Bar-le-Duc, e uns ferroviários deitaram-na no correio. Nela dizia: *vou a caminho de um destino desconhecido, mas o comboio donde vos escrevo dirige-se para o Leste: talvez a viagem seja longa...*"<sup>1</sup>.

Não deixamos "pegadas" na terra que pisámos. Alguns deixaram descendência, outros não; alguns plantaram, pelo menos, uma árvore; outros não; alguns escreveram, ao menos, um livro; outros não. Mas todos serão esquecidos, porque a História só lembrará os audazes, aqueles que, por uma qualquer razão, alargaram - num "palmo", que seja - as "fronteiras" da nossa humanidade, fazendo-a experimentar do "fruto proibido". Sim, "fruto proibido", porque inalcançável por todos nós - anónimos -, que nascemos das mesmas mulheres, usámos das mesmas palavras, cantámos as mesmas

---

<sup>1</sup> MODIANO, Patrick. *Dora Bruder*. Tradução de G. Cascais Franco. Lisboa: Porto Editora, 2015, pp. 88 e s.

canções, sofremos dos mesmos cansaços..., mas não partilhamos convosco dessa "eternidade" a que se chama "memória colectiva".

Porém, quem sois vós, afinal? Se revisitarmos as vossas vidas privadas, encontraremos, porventura, mais vícios que virtudes: na guerra, vingastes pela vossa crueldade; na política, pelo vosso "maquiavelismo"; nas artes, pelo vosso narcisismo; na ciência, pelo vosso servilismo. Dir-me-ás: lembra-te da fábula "A Raposa e as Uvas", mas responder-te-ei, então, que as uvas seriam, sem dúvida, apetitosas, só que alguém se esqueceu de dizer a Esopo que estavam "bichadas"!

Quero-me, assim, anónimo, herdeiro espiritual de Ida Levine e tantas outras/os, vítimas ignoradas de uma História construída por personalidades que em si mesmas não fazem parte do Olimpo a que me curvo, habitado apenas pelos ditos "populares" que, em silêncio solene, se agrupam aos milhares defronte à resgatada Casa da Democracia grega ou, indignados, gritam ao ministro de um Governo português vergado à austeridade financeira europeia que "não querem morrer".

João Varela

Coimbra, Fevereiro de 2015

*Declaro que o texto que apresento é da minha autoria, sendo exclusivamente responsável pelo respectivo conteúdo e citações efectuadas.*